

VIAGENS COM MANUEL TEIXEIRA GOMES

Nascido em 1860, em Vila Nova de Portimão, Manuel Teixeira Gomes foi Presidente da República Portuguesa e autor de uma vasta obra literária. A relevância política e cultural desta personalidade algarvia justifica, a nosso ver, a elaboração do roteiro turístico com base na sua vida e obra que aqui apresentamos e que constitui um complemento à oferta turística da região.



Liliana Frieza – ex-aluna da ESGHT
Nádia Castro – ex-aluna da ESGHT
Sancha Pina – ex-aluna da ESGHT
Elisa Coke – Docente da ESGHT
Sílvia Quinteiro - Docente da ESGHT

A proposta de criação de um roteiro turístico com base na vida e/ou obra de um autor tem vindo a ser uma prática cada vez mais comum em vários pontos do mundo. O caso recente mais conhecido é provavelmente o dos percursos definidos com base em *The Da Vinci Code*, de Dan Brown. Neste caso, o sucesso da obra determinou o surgimento de propostas como *Following The Da Vinci Code Trail*, que se insere num conjunto de propostas designadas *Small Group European Gourmet Tours*:

This small group gourmet tour traces the footsteps of Dan Brown's protagonists Robert Langdon and Sophie Neveu through Paris, London, and Roslin, Scotland. Much more than following the plot of the DaVinci Code bestseller, our tour is an exciting chance to brainstorm the many fascinating themes found within the book with our theologian expert guide, Rebecca Brown. The Louvre Museum and St. Sulpice Church in Paris, Temple Church in London, and Rosslyn Chapel in Scotland are examples of the venues where local expert guides will give us new insights into the controversial theories Dan Brown

exposes in his book. Throughout the tour we will have discussions led by Rebecca on how what we are learning relates to our own beliefs, stories of the history of Christianity, and the meaning of religion. You may come away from this adventure with an entirely new view of many of the stories you have heard your entire life.

(<http://www.ipswich.tours.com./davinciitinerary.htm>)

Seguir os percursos efectuados pelas personagens de uma obra é, pois, um dos critérios possíveis para a criação de um roteiro turístico. De facto, e como atesta o fenómeno desencadeado por *The Da Vinci Code*, este pode mesmo ser o único critério, contrariando a ideia de que na base de um roteiro desta natureza teriam de estar um autor ou uma obra grandiosos, no sentido da excelência da qualidade literária.

Um outro caso recente em que a popularidade da obra deu origem à criação e exploração turística de um conjunto de percursos é o de *Harry Potter*, de J. K. Rowling. As *Harry Potter Tours* têm uma duração que oscila entre um e nove dias e utilizam os

cenários sugeridos na obra e aqueles em que são feitas as filmagens da sua adaptação ao cinema. Aproveitando a popularidade de *Harry Potter*, os organizadores remetem os seus clientes para outros espaços que sugerem o mesmo tipo de ambiente mágico ou que estão simplesmente associados a outras obras da literatura infantil, e não só, como explicam:

What a fantastic opportunity to visit England with the 'kids' or 'grandkids', introduce them to British culture, history and literature, while at the same time discovering the world of J K Rowling and *Harry Potter* through visits to film locations and sites and attractions associated with the boy-wizard and friends. Quite unashamedly we've designed this tour to capitalize on the appeal of *Harry Potter* to include many other magical works of children's literature. [...] All this and visits to the historic cities of Gloucester and Oxford. [...] We bring alive through a selection of visits Lewis Carroll's 'Alice in Wonderland', J R R Tolkien's 'Lord of the Rings', C S Lewis 'Lion, Witch and the Wardrobe', Kenneth Graham's 'Wind in the Willows' and the romance of the King Arthur legends.

(<http://www.emcoinc.com/travel/html/Europe/HarryPotterbackr.htm>)

Ainda no âmbito da literatura estrangeira, uma das personagens mais marcantes de sempre é, sem dúvida alguma, o protagonista do *Dracula*, de Bram Stoker. Este é um caso muito particular em termos do seu aproveitamento para a criação de itinerários, uma vez que estes não são traçados com base na obra propriamente dita, nem sequer no seu famoso protagonista. Percursos como as *Dracula Tours*, organizadas pelas Transylvania Tours (<http://www.transylvania-tours.com>), e a *Dracula Tour*, promovida pela International Tours and Events (<http://www.toursandevents.com>), são construídos a partir dos cenários sugeridos pelo texto, da imagem do vampiro construída por Stoker e, também, da vida e do local de residência de uma figura real. O grande pólo de atracção destes itinerários é o Castelo de Bran, na Roménia, onde, no século XV, viveu aquele que terá sido a fonte de inspiração de Stoker: o sanguinário príncipe Vlad Tepes, também conhecido como Vlad, o Empalador ou Vlad Dracula.

Um outro fenómeno de sucesso recente na área do turismo literário foi a criação do *Quarteirão Jorge Amado*, em Ilhéus. Neste caso, a atracção é o próprio autor e o conjunto da sua obra, ainda que seja evidente a relevância que dentro dela assume a famosa protagonista de *Gabriela, Cravo e Canela* (1958), levando mesmo a que os dois roteiros propostos se intitulem “Roteiro Cravo” e “Roteiro Canela”¹.

Na verdade, efectuar percursos definidos com base na literatura é um fenómeno que, segundo Charis Heelan (2004) remonta ao século V a.C., com o escritor e historiador grego Heródoto a inspirar milhares de gregos, e mais tarde romanos, a visitar as margens do rio Nilo. Não podemos também deixar de fazer referência à *Bíblia*, seguramente o livro que fez movimentar o maior número de ocidentais, por motivos religiosos e não só. Todavia, a associação entre literatura e turismo remete inevitavelmente para o século XIX e para as múltiplas viagens que

desde então as obras, os autores ou, até mesmo, as personagens têm vindo a sugerir. Exemplos que podem atestar a popularidade crescente deste tipo de turismo são os *sites* que variadíssimos organismos têm vindo a construir a este propósito. É o caso do KwaZulu-Natal Project (<http://literarytourism.ukzn.ac.za/>), que define mapas e itinerários literários para a África do Sul, incluindo mesmo a referência a Fernando Pessoa, do New Zealand Book Council (<http://www.bookcouncil.org.nz/tourism/index.html>), que construiu um mapa literário do país, ou mesmo do *New York Times*, que traçou o mapa literário de Manhattan com a colaboração dos seus leitores. A par destes, existem agentes como a British Tours (<http://www.britishtours.com>), responsável por percursos com base nos já referidos *The Da Vinci Code* e *Harry Potter* e, também, em *Pride and Prejudice*, de Jane Austen, ou a Literary Traveler (<http://www.literarytraveler.com>) que promove destinos/percursos literários em nove países diferentes (EUA, México, Irlanda, Polónia, França, Grécia, Inglaterra, Escócia e Espanha). Existem ainda outros, bastante mais pequenos, que se limitam a propor visitas guiadas de autocarro, de carro ou mesmo a pé.

Contudo, se noutros países as propostas associadas ao turismo literário quer como produto isolado quer como forma de diversificação e valorização dos recursos existentes têm vindo a proliferar e a cativar um número crescente de adeptos, em Portugal esta é uma realidade quase inexistente. Casas-museu como as de Eça de Queirós, Fernando Pessoa, João de Deus, Ferreira de Castro, Camilo Castelo Branco, Manuel Teixeira Gomes, Virgílio Ferreira ou Alexandre Herculano são normalmente ofertas isoladas, não estando inseridas no contexto de um roteiro pré-definido que certamente valorizaria tanto a própria casa-museu, como os restantes pontos nele estabelecidos. Com efeito, em Portugal, são raríssimos os

casos em que uma obra ou um autor suscitam mais do que a visita isolada a um determinado ponto, destacando-se algumas propostas relativas à vida e obra de Eça de Queirós, de Fernando Pessoa e de Florbela Espanca.

É, pois, no sentido de contribuir para o colmatar desta lacuna no turismo e na cultura portuguesas que propomos a criação de um roteiro com base na vida e obra de Manuel Teixeira Gomes. Conscientes de que não se trata de uma figura com projecção internacional e de que, mesmo a nível nacional, há um enorme desconhecimento tanto da obra como do autor, a nossa proposta tem um objectivo duplo: por um lado chamar a atenção para Teixeira Gomes e para a sua produção literária e, por outro, utilizá-los enquanto recursos que possibilitam uma diversificação da oferta turística algarvia e a valorização de espaços pouco ou nada aproveitados presentemente, articulando-os com outros de maior relevo.

O turismo literário surge no âmbito do turismo cultural, definido pela Organização Mundial de Turismo (OMT) de duas formas. A mais ampla define turismo cultural como toda a viagem que, pela sua natureza, satisfaz a necessidade de diversidade e de ampliação de conhecimento que todo o ser humano traz em si. A mais restrita compreende a viagem com motivos de cariz cultural e educativo. Na realidade, toda a viagem envolve um elemento cultural pois, pela sua própria natureza, implica a deslocação temporária do turista para um ambiente cultural diferente quer o destino seja uma cidade próxima quer um lugar situado no outro lado do mundo (McKercher e Cros, 2002:1)

Para Jafari (2000:360), o turismo literário é uma forma de turismo em que a principal motivação para visitar certos locais se prende com um interesse pela literatura. Aqui se pode incluir a visita à casa do autor (vivo ou já falecido), a lugares reais ou míticos e a locais associados a personagens

e eventos descritos na literatura. O turista visita os lugares procurando conhecer na realidade o que foi sugerido pela ficção – são destinos literários, descritos pelas suas qualidades, sejam elas naturais, culturais ou sociais.

Quando um autor nos descreve um destino, uma localidade, ou um qualquer outro espaço físico, é natural que sintamos a vontade de lá estar, de sentir o que o autor ou a personagem sentiram, física ou mentalmente. Com efeito, segundo Baptista (1997:44), o turismo literário constitui um meio que permite às pessoas conviver com determinadas fantasias, não apenas sobre os livros e autores favoritos, mas também sobre um conjunto de outras atitudes e outros valores culturalmente assumidos.

O turista literário pode, também, ser motivado pela admiração pelo escritor, o que o leva a deslocar-se a um determinado lugar com o intuito de conhecer melhor o autor da obra. Para muitos turistas, ditos literários, visitar os locais associados à vida de um escritor famoso e admirado, como a casa onde nasceu e/ou viveu, o sítio onde está sepultado, os lugares de reflexão e estudo ou os espaços onde comia e bebia, pode surgir como o apogeu da viagem (Takolander, M., Ommundsen, W., 2005).

Sendo uma das formas de comunicação do Homem, a literatura reflecte, naturalmente, a vida e os costumes da sociedade em que é produzida e contribui, portanto, para a divulgação da cultura de um povo e do seu património. A ligação entre os locais mencionados pelo autor e a realidade do destino permite aproximar a cultura do turismo, atribuindo significado e valor a esses locais. No entanto, há visitantes que executam um roteiro literário sem nunca terem lido a obra que o sustenta. Verificamos, pois, que a influência da obra literária tanto pode surgir antes como durante a viagem: antes, o indivíduo lê a obra, desejando posteriormente conhecer o local descrito na mesma ou outros locais relacionados

com o autor; durante, o turista tem conhecimento da existência de um roteiro literário e decide experimentar, podendo surgir posteriormente o desejo de conhecer a obra.

Em matéria de turismo cultural, é todavia necessário ter algum cuidado no valor de consumo atribuído a estas “atracções”. O crescimento deste tipo de turismo fez emergir a necessidade de se proteger e conservar os recursos culturais de cada destino turístico. Na verdade, o turismo cultural passou a ser visto pelos gestores do património cultural como uma espada de dois gumes. Por um lado, o aumento da procura turística deu uma poderosa justificação política e económica para a expansão das actividades de conservação, por outro o aumento dos visitantes e o uso excessivo e inapropriado dos recursos ameaçou a integridade e, em casos extremos, a sobrevivência desses mesmos recursos (McKercher e Cros, 2002:2)

Para que a valorização do património se concretize, é fundamental o apoio da comunidade local, que muitas vezes não possui conhecimento das histórias dos escritores, do seu valor cultural, social e histórico. Nesta perspectiva, torna-se complexa a preservação e valorização da cultura, pois se os autóctones não a compreendem, não colaboram na sua preservação.

Em relação ao sujeito activo do turismo literário (e sem querer generalizar tendo em conta a importância da diversidade), constata-se a presença de indivíduos ávidos de cultura, de conhecimento, exigentes no serviço que consomem, autodidactas, acostumados a lidar com as novas tecnologias e a organizar as suas próprias viagens. Logo, no público-alvo do presente roteiro, seja ele constituído por turistas ou por excursionistas, incluem-se os conhecedores da personalidade política de Manuel Teixeira Gomes e/ou os leitores assíduos ou ocasionais das suas obras, provenientes, ou não, da região algarvia. Para a ampliação deste público preconiza-se uma melhor

divulgação da obra do autor, nomeadamente junto dos jovens estudantes do ensino secundário, como veremos adiante.

A nosso ver, a vida e obra de Teixeira Gomes sugerem a criação de dois roteiros distintos, um para o Barlavento e outro para o Sotavento algarvios, o que se justifica pela dispersão dos locais de interesse.

VIAGENS COM MANUEL TEIXEIRA GOMES: ROTEIRO POR BARLAVENTO

Este roteiro contempla dois dias pelo Barlavento. No primeiro dia sugerimos as localidades de Portimão e Ferragudo, terras onde Teixeira Gomes viveu a sua infância. O visitante poderá explorar a cidade, conhecer as origens do escritor (onde nasceu e cresceu) e visitar as principais atracções turísticas e a vila de Ferragudo. Aconselhamos o turista a pernoitar em Portimão, para que no dia seguinte a partida seja em direcção às Ruínas de Alcalar, à localidade da Figueira, às Ruínas da Abicada, a Lagos e a Sagres.

DIA 1

A avó morava em Ferragudo, alvejante aldeola levantada em pirâmide, sobre íngreme rochedo, no outro lado do rio, que ali forma uma bacia para depois correr ao mar, por largo canal, entre duas fortalezas desmanteladas

(Gomes [1918] (1984):38).

[...] parámos no convento; o rio, em frente a Ferragudo, era de puro lílãs que, por toda a bacia se dissipava em gradações de lílãs-azulado, sob um céu de inalterável azul, esfumado de fogo. A serra parecia pegada à vila e soltava as pinceladas de púrpura que engrossavam a poente, e agitavam-se em rede que subia pelo céu (Gomes [1904] (1986):49)

As rochas que acompanham a margem fronteira do rio até à Ponta

do Altar parecem escorrer sumo de morango e desse tom sanguíneo e turvo se reflecte ali a água estagnada (Gomes [1918] (1984):192).

O farol da Ponta do Altar, com o brilho insistente e límpido de um astro, estrelava-se no mar negro e quieto. A «via láctea» movia-se mais vagarosa do que nunca, pelo céu doidamente polvilhado de rubis e diamante

(Gomes [1937] (1991a):95).

Portimão, onde eu nasci (vai já em três quartos de século) não se vê do mar: fica recolhida na bacia do rio Arade, encostada quase às faldas da serra, que lhe serve de fundo, e tendo fronteira uma pitoresca aldeia, em forma de pirâmide, que se chama Ferragudo

(Gomes, [1937] (1991a):86).

- 09H30 – Ponto de partida → Ferragudo.
Passeio pelo centro de Ferragudo.
Visita à Igreja da Nossa Sr.^a da Conceição.
Duração da visita: 1H30.
- 11H00 – Paragem na Fortaleza S. João de Ferragudo.
Duração da paragem: 15 min.
- 11H20 – Fortaleza S. João → Farol Ponta do Altar.
Distância: aprox. 3 km.
Tempo de viagem: 10 min.
- 11H30 – Farol Ponta do Altar
Duração de visita: 30 min.
- 12H10 – Ponta do Altar → Portimão-
Distância: aprox. 5 km.
Tempo de viagem: 20 min.
- 12H30 – Chegada a Portimão. Paragem para almoço.
- 14H30 – Visita à Casa-Museu Manuel Teixeira Gomes: a casa onde Teixeira Gomes nasceu e viveu é actualmente uma sala de exposições também utilizada para a realização de tertúlias literárias. Ali se encontra um importante fundo bibliográfico local e o espólio pessoal de Teixeira Gomes. Passeio pela rua do comércio. Duração da visita: 1H00.
- 15H30 – Visita à Igreja Matriz (onde

Teixeira Gomes foi baptizado) e ao Antigo Colégio dos Jesuítas.

Duração da visita: 40 min.

- 16H30 – Portimão → Praia da Rocha.
Distância: 3 km.

Tempo de viagem: 10 min.

- 16H40 – Visita à Fortaleza de Santa Catarina.

Passeio pela Avenida Tomás Cabreira. Sugestão: lanche na Marina de Portimão.

Duração da visita: 1H30.

- 8H15 – Fim do primeiro dia de roteiro.
Regresso ao local de origem ou alojamento numa das unidades hoteleiras da cidade.

DIA 2

A Igreja de Santo António [...], tem uma só nave, de belíssimas proporções, toda ela revestida de talha dourada numa cornija, de florões que se armam à volta de anjinhos nus e alvos como marfim. O altar, em retábulo com sofríveis imagens, ocupa inteiramente a parede do fundo, entre colunas torcidas, fechando num semicírculo de fantástica ornamentação. O rodapé, que terá um metro de alto, é de azulejos, imitando balaústres, em azul e branco; na sua simplicidade, nobre e elegante, não destoa do efeito geral, e como que lhe corrige o aspecto de bárbara sumptuosidade, própria de outras célebres composições de barroco nacional

(Gomes [1935] (1991):144).

Excursão à Ponta da Piedade. Caminho estreito e arenoso, entre sebes de cornicabra por onde assomam com frequência as pás das figueiras da Barbaria, ali muito definidas pela exposição e violência dos ventos reinantes. No extremo da terra firme levantaram uma capela, cuja cúpula caiada se arredonda no anil do céu com todo o aspecto de um oratório de marabuto africano.

Ao longo da Ponta da Piedade, e depois cercando-a, crescem do mar inúmeras rochas acasteladas,

algumas ligadas por arcos naturais, e dispostas em torno de pátios onde a água se faz transparente como esmeralda líquida; descobrem-se furnas alumiadas a arcos-íris que reflectem as suas cores pelas profundezas desiguais do mar cristalino, ali como semeado de pegos (Gomes [1935] (1991):143).

- Portimão → Alcalar
- 09H00 – Saída de Portimão em direcção a Lagos, pela EN 125. Após sensivelmente 4 km, virar à direita em direcção a Alcalar.
Distância: 9 km.
Tempo de viagem: 20 min.
- 09H30 – Chegada a Alcalar. Visita aos monumentos megalíticos e ao centro de acolhimento e interpretação.
Duração de visita: 45 min.
- 10H20 – Alcalar → Ruínas da Abicada.
Saída de Alcalar. Regresso à EN 125, em direcção a Lagos. Cerca de 5 km adiante, surge a sinalética para as Ruínas da Abicada, numa saída à esquerda.
Distância: 7 km.
Tempo de viagem: 15 min.
Duração da visita: 15 min.
- 10H45 – Ruínas da Abicada → Quinta do Convento e Centro Hípico de Vale de Ferro.
Regresso ao nó de entrada para as ruínas e, 100 mts adiante, seguir em direcção à Figueira. Seguir a sinalética até Mexilhoeira Grande e, após a ponte, seguir a indicação para Centro Hípico de Vale de Ferro. O Centro dispõe de cerca de 30 cavalos de raça Lusitana, bem treinados e preparados para oferecer passeios inesquecíveis. Os vários programas de equitação de que dispõe estão desenhados e organizados tanto para os principiantes como para os mais experientes: “Equitação”, “Dressage”, “Descoberta” e “Passeios pelo Sol”. Além dos passeios a cavalo dispõe de outras facilidades, como uma piscina rodeada por um pátio florido e a natureza envolvente

que proporcionam um passeio pelos jardins que rodeiam a casa principal, permitindo apreciar a variedade de plantas e flores com pequenos lagos e repuxos num ambiente calmo e relaxante. O Centro proporciona ainda serviços de restauração e alojamento.

Imediatamente após a entrada para o Centro Hípico, no lado direito, a estrada de terra batida leva até à herdade de Pegos Verdes, a Quinta do Convento. São 3 km até avistar os altos ciprestes que assinalam a entrada da propriedade que outrora pertenceu a Teixeira Gomes. A herdade de Pegos Verdes, nome dado na época do escritor ao actual convento, foi por ele escolhido como cenário para o assassinato da protagonista do conto *O Sítio da Mulher Morta*. Actualmente, a herdade é propriedade privada, podendo ser observada, mas não visitada.

Tempo de viagem: 15 min.

Duração da visita: 1H15.

- 12H20 – Saída de Vale de Ferro, pelo mesmo percurso até Mexilhoeira Grande. Apanhar a saída para Lagos pela EN 125.
Distância: 11 km.
Tempo de viagem: 20 min.
- 12H45 – Chegada a Lagos. Paragem para almoço.
- 14h30 – Passeio pelo centro da cidade. Visita livre a algumas das atracções sugeridas: Igreja de Santo António, Castelo de Lagos, Armazém Regimental de Lagos, Museu de Lagos.
Duração de visita: 1H30.
- 16H00 – Na avenida principal de Lagos, seguir em direcção à Praia D’Ana até chegar à Ponta da Piedade. Estacionamento em frente ao farol.
Distância: 4 km.
Tempo de viagem: 15 min.
Duração da visita: 30 min.
- 16H35 – Ponta da Piedade → Sagres.
Distância: aprox. 35 km.
Tempo de viagem: 45 min.
- 17H20 – Fortaleza de Sagres. Visita ao centro de acolhimento. Passeio

pela área envolvente.

Duração da visita: 1H00.

- 18H30 – Fim do roteiro. Sugestão: Conhecer a gastronomia local num dos mais conceituados restaurantes de Sagres, o Restaurante da Baleeira. Regresso ao ponto de origem.

VIAGENS COM MANUEL TEIXEIRA GOMES: ROTEIRO POR SOTAVENTO

O roteiro pelo Sotavento consiste num dia de visita às Ruínas de Milreu, ao Palácio de Estoi e a alguns dos pontos de maior interesse da cidade de Faro.

A excursão levou uma semana, por Faro, o Milreu, S. Brás, Tavira e Vila Real de S. António, e terras de Espanha (Gomes, [1938] (1992):53).

- 9H00 – Ponto de partida → Estoi E.N.125 rumo a Faro. No centro da cidade, o acesso faz-se pela estrada EN 2, Faro – S. Brás de Alportel, junto ao nó de Estoi do IP1, Via do Infante, a 9 km de Faro. Segue-se a sinalética até chegar à vila.
Distância: 15 km
Tempo de viagem: 20 min.
- 10H30 – Visita às Ruínas de Milreu. As instalações dispõem de um centro de Acolhimento e Interpretação que possui uma exposição permanente de documentos e artefactos.
Duração da visita: 45 min.
- 11H30 – Visita ao Palácio de Estoi e passeio pelo centro da vila.
Duração da visita: 1H00.
- 12H30 – Estoi → Faro
Saída de Estoi para Faro, pelo mesmo trajecto. Paragem para almoço.
Distância: 15 km.
Tempo de viagem: 20 min.
- 14H30 – Visita ao Museu Municipal de Faro.
Duração da visita: 45 min.
- 15H30 – Sé Catedral. Visita ao interior da Sé e passeio pela área envolvente.
Duração da visita: 45 min.
- 16H30 – Visita ao Museu Etnográfico Regional.
Duração da visita: 45 min.

- 17H30 – Visita ao Teatro Lethes e passeio pela baixa da cidade.
Duração da visita: 1H00.

- 18H30 – Fim do roteiro por Sotavento. Regresso ao local de origem ou alojamento numa das unidades hoteleiras da cidade.

Os espaços referenciados nestes roteiros foram analisados em função da informação ao dispor do visitante (quer no local quer nos postos de turismo), das acessibilidades, da sinalética, da possibilidade de visitas guiadas e da existência de centros de interpretação.

Nas visitas efectuadas aos espaços, constatámos que alguns destes locais carecem de centros de interpretação, de sinalética adequada e de visitas guiadas, como sucede com o Palácio de Estoi e as Ruínas da Abicada. Para além disso, parte dos edifícios mencionados no roteiro estão a ser, ou serão proximamente, alvo de requalificação e preservação, como é o caso da Igreja do Colégio em Portimão e do Palácio de Estoi.

Em nosso entender, o sucesso dos roteiros que aqui apresentamos depende em grande medida de acções de valorização dos locais neles assinalados, designadamente a manutenção e limpeza dos locais públicos, a preservação através do restauro e recuperação dos monumentos, a promoção do património através de técnicas de interpretação como a sinalética e outro material de suporte. Seria também importante o uso de animação em alguns dos pontos de interesse sugeridos. Visitas guiadas, mapas ilustrados, painéis colocados em locais estratégicos, placas informativas ao longo do percurso e equipamentos culturais como filmes e exposições de mobiliário e de fotografias são igualmente técnicas a ter em consideração no sucesso de um roteiro literário. No entanto, todas estas sugestões que visam contribuir para uma valorização dos espaços, não deverão ser excessivamente mercantilizadas na forma de artefactos e *souvenirs*, sob pena de se perder autenticidade. A cultura encenada é

vista como uma cultura descontextualizada, que corrompe a autenticidade e identidade do local, como nota Juliana Menezes, a propósito do Quarteirão Jorge Amado:

O trabalho parte do pressuposto de que o turismo cultural pode andar de mãos dadas com a sustentabilidade na medida em que se busquem alternativas capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável em geral, visando promover o bem estar da comunidade e garantindo a preservação e valorização de sua identidade cultural. Este estudo demonstrou que o Quarteirão Jorge Amado está sendo explorado apenas sob o ponto de vista mercadológico. Isto devido à falta de um planejamento que envolva a comunidade, assim como a falta de ações interpretativas que venham a valorizar a cultura do local e a experiência do turista cultural.

(http://www.naya.org.ar/turismo/congreso2003/ponencias/Juliana_Menezes.htm)

A informação facultada ao visitante através do roteiro (em formato de brochura e de outras fontes de informação) deve transmitir o turismo literário como forma de desenvolvimento de

turismo sustentável. Os locais devem ser utilizados de forma a possibilitar que as pessoas, presente e futuramente, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico, de realização humana e cultural, fazendo ao mesmo tempo um uso razoável dos recursos naturais e culturais.

Um roteiro literário em homenagem a Teixeira Gomes viria, a nosso ver, dar a conhecer outra faceta do político e escritor e do próprio Algarve. Contudo, é necessária uma campanha de divulgação e sensibilização junto dos residentes, dos agentes culturais e postos de informação turística. Se o autor que sustenta um roteiro literário não for conhecido, o roteiro pode não ter a adesão desejada. Assim, no sentido de familiarizar a comunidade com a figura de Teixeira Gomes, seria interessante a criação de *workshops*, grupos de discussão e/ou conversas informais acerca do autor e exposições com a sua obra literária e fotografias da época que percorressem o Algarve. Haveria aqui que apelar à iniciativa das autarquias, das bibliotecas e das escolas. Apesar de não constar dos programas de Português em vigor, a obra de Teixeira de Gomes tem cabimento

numa abordagem temática, prevista em alguns desses programas. A nosso ver, seria de todo o interesse levar os alunos a conhecer a obra desta importante figura local, a assistir a palestras ou participar em sessões de esclarecimento a seu respeito que poderiam, inclusive, decorrer na Casa-Museu ou na Biblioteca Municipal, contribuindo para a dinamização e divulgação desses espaços. Os roteiros que aqui propomos poderiam neste contexto surgir como uma forma complementar de motivação para o conhecimento simultâneo do autor, da sua obra e da região e, também, como apoio à criação de uma geração mais consciente desse património, da necessidade da sua preservação e da sua viabilidade enquanto produto turístico.

.....

1 A propósito do Quarteirão Jorge Amado, confronte-se "Quarteirão Jorge Amado. Um Potencial Local para o Turismo Cultural na Cidade de Ilhéus", de Juliana Santos Menezes.

2 Sobre o autor e da sua obra, confronte-se *Da Vida e Obra de Manuel Teixeira Gomes* (1976), de Joaquim António Nunes.

BIBLIOGRAFIA

.....

- Baptista, M. (1997), *Turismo, Competitividade Sustentável*, Lisboa/S.Paulo, Verbo Editora
- British Tours (2006), *Special Interest and Theme Tours* [on-line]. Disponível em: <http://www.britishtours.com>. 25-01-2007
- E&M Tours (s/d), *Harry Potter Tours 2007* [on-line]. Disponível em: <http://www.emcoinc.com>. 25-01-2007
- Gomes, Manuel Teixeira [1904] (1986), *Agosto Azul*, 4ª edição, Venda Nova, Bertrand Editora
- Gomes, Manuel Teixeira [1918] (1984), *Inventário de Junho*, 5ª Edição, Venda Nova, Bertrand Editora
- Gomes, Manuel Teixeira [1935] (1991), *Regressos*, 4ª Edição, Venda Nova, Bertrand Editora
- Gomes, Manuel Teixeira [1937] (1991a), *Miscelânea*, 3 Edição, Venda Nova, Bertrand Editora
- Gomes, Manuel Teixeira [1938] (1992), *Maria Adelaide*, 4ª Edição, Venda Nova, Bertrand Editora
- Heelan, Charis Atlas (2004), "Loved the Book? Go There, Literally, with a Literary Tour" in

- Frommer's* [on-line]. Disponível em: <http://www.frommers.com>. 24-01-2007
- International Tours and Events (2005), *Dracula Tour to Transylvania* [on-line]. Disponível em: <http://www.toursandevents.com>. 25-01-2007
- Jafari, Jafar (2000), "Literary Tourism" in *Encyclopedia of Tourism*, London/New York, Routledge, p. 360
- KZN Literary Tourism Project, *Literary Tourism in KwaZulu-Natal* [on-line]. Disponível em: <http://literarytourism.ukzn.ac.za>. 20-01-2007
- Literary Traveler (1998-2007), *Literary Tours* [on-line]. Disponível em: <http://www.literarytraveler.com>. 25-01-2007
- McKercher, Bob; Cros, Hilary (2002), *Cultural Tourism: the Partnership Between Tourism and Cultural Heritage Management*, New York, The Haworth Press
- Menezes, Juliana Santos (2003) "Quartirão Jorge Amado. Um Potencial Local para o Turismo Cultural na Cidade de Ilhéus" in *Ciudad Arqueologica* [on-line]. Disponível em: http://www.naya.org.ar/turismo/congreso2003/ponencias/Juliana_Menezes.htm. 24-01-2007.
- New Zealand Book Council (2006), *Literary Tourism* [on-line]. Disponível em: <http://www.bookcouncil.org.nz>. 25-01-2007
- Olde Ipswich Tours (s/d), *Following The Da Vinci Code Trail* [on-line]. Disponível em: <http://www.ipswichtours.com>. 25-01-2007
- Takolander, M., Ommundsen, W. (2005) "If it's Tuesday, this must be Jane Austen" [on-line]: Literary tourism and the heritage industry". Disponível em: <http://www.griffith.edu.au/school/art/text/speciss/issue4/ommundsen.htm>, 19.07.2006.
- Transylvania Tours (s/d), *Vlad Dracula* [on-line]. Disponível em: <http://www.transylvania-tours.com>. 25-01-2007

